

FONTE : GM

CLASS. : 110

DATA : 11 01 91

PG. : 16

RECURSOS FLORESTAIS

# Inpe prepara medição mais precisa do desmatamento na Amazônia

por Hélcio Costa de São José dos Campos

O mais detalhado perfil da floresta amazônica brasileira será apresentado em fevereiro pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), como parte do trabalho de medição da taxa de desmatamento da Amazônia legal em 1990. Baseado em imagens do satélite landsat, o Inpe mostrará um "desenho" quase exato do contorno da floresta — o que vai permitir dimensionar seu tamanho, atualmente estimado em 3,5 milhões de quilômetros quadrados. O contorno atual da floresta é baseado em dados de campo do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Esta será uma das inovações apresentadas no trabalho sobre desmatamento da Amazônia legal em 1990. A cargo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e do Inpe, o trabalho terá também informações colhidas em diferentes épocas do ano de região a região — para coincidir com períodos em que o desmatamento é mais intenso em cada área — e informações adicionais sobre o impacto das hidrelétricas na

taxa de desmatamento. A Amazônia legal tem 5,4 mil quilômetros quadrados de áreas inundadas por quatro usinas.

Serão produzidos 226 quadros para abranger a área estudada. Desse total, 80% das imagens já estão definidas e sendo processadas por técnicos da Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espacial (Funcate), Fundação Vale Paraibana de Ensino (FVE) e da empresa Imagem e Sensoriamento Remoto, em convênio com o Inpe. A principal informação do trabalho não é ainda conhecida — a taxa de desmatamento de 1990, quer dizer, a velocidade do desmatamento da Amazônia. Nos últimos 11 anos, a taxa foi de 21 mil quilômetros quadrados por ano, com uma margem de erro de 5%.

"A taxa de desmatamento será divulgada em fevereiro", informou o coordenador de observação da terra do Inpe, Luiz Gylvan Meira Filho. O novo trabalho, com informações de épocas de derrubada, áreas inundadas por reservatórios e informações já dimensionadas — como

desmatamentos antigos (97,6 mil quilômetros quadrados) ou a redefinição de áreas encobertas por nuvens em levantamentos anteriores —, acabará provocando revisões de dados anteriores. Uma seqüência de erros e correções.

"Os números da Amazônia ainda 'dançam', mas felizmente as oscilações estão cada vez menores", comentou Gylvan Meira, sobre as correções frequentes de informações sobre desflorestamento. No trabalho atual, o objetivo é abrir o leque de informações.

A revisão de dados por períodos de desmatamento é um bom exemplo. Regiões da Amazônia legal têm, em razão da grande

extensão de área, diferentes "picos" de desmatamento, coincidindo com suas épocas de seca. Uma proposta do trabalho atual é "calibrar" as imagens do "Landsat" usadas, para que elas coincidam com os períodos de desmate de cada região, conforme sugestão do pesquisador Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA).

O trabalho atual terá duas tabelas — com imagens colhidas convencionalmente ou por "época de derrubada". Um primeiro teste feito com a taxa de desmatamento de 1988/89 (veja quadro) mostrou uma oscilação pequena entre as duas formas de dados.

## Índices de poluição

Foram os seguintes os índices de qualidade do ar registrados ontem em São Paulo pelas estações medidoras da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb):

Bons: Ibirapuera (42), Nossa Senhora do Ó (3), Diadema (3), Santo André — Capuava (1), São Miguel Paulista (8) e Mauá (1).

Regulares: Cambuci (61), São Caetano do Sul (85), Congonhas (91), Lapa (59), Cerqueira César (86), Penha (54), Praça

do Correio (91), Santo Amaro (52), Osasco (60), Vila Paulicéia (53) e Taboão da Serra (52).

Inadequado: Parque Dom Pedro (158).

Por motivos de ordem técnica não foram registrados os índices das estações de Santana, Mooca, Guarulhos, Santo André-Centro, Cubatão-Vila Nova, Cubatão-Centro e Cubatão-Vila Parisi.

As condições meteorológicas para hoje são favoráveis à dispersão dos poluentes.

• Efeitos sobre a saúde a precauções:

• de 0 a 100 (qualidades boas e aceitáveis): ausência de sintomas;

• de 101 a 200 (inadequada): sintomas de irritação na população sadia; pessoas com doenças respiratórias devem reduzir as atividades físicas e permanecer em casa;

• de 201 a 300 (qualidade má; estado de atenção): decréscimo de resistência física e significativo agravamento dos sintomas em pessoas com enfermidades cardiorespiratórias, que devem reduzir as atividades físicas e permanecer em casa;

• de 301 a 400 (qualidade péssima; estado de alerta):

decréscimo de resistência física e aparecimento prematuro de certas doenças; pessoas idosas e com enfermidades devem permanecer em casa e evitar esforço físico; a população em geral deve evitar atividades exteriores;

• de 401 a 500 (qualidade crítica; estado de emergência): morte prematura de pessoas doentes e idosas; pessoas saudáveis podem acusar sintomas adversos que afetariam sua atividades normal; todas as pessoas devem permanecer em casa mantendo as portas e janelas fechadas; devem minimizar as atividades físicas e evitar o trânsito;

• acima de 500 estado crítico.

	TMD 78/89 *	TRD 88/89 **	Epoca de derrubada
Acre	633	586	553
Amapá	73	123	131
Amazônia	1516	1217	1210
Maranhão	2455	1198	1432
Matogrosso	5152	5956	5973
Para	7000	5905	5766
Roraima	2347	1767	1442
Tocantins	303	697	627
Tocantins	1657	710	744
AML-Total	21135	18160	17878

\* Taxa média de desmatamento  
\*\* TRD - Taxa anual de desmatamento

	Área do estado	78		88		89	
		%	%	%	%		
Acre	153 698	2 464	1,6	8 887	5,8	9 775	6,4
Amapá	142 359	167	0,1	776	0,5	1 016	0,7
Amazônia	1 567 954	1 725	0,1	17 324	1,1	19 255	1,2
Maranhão	260 233	6 076	2,3	33 077	12,7	34 473	13,2
Mato Grosso	802 403	20 005	2,5	71 491	8,9	79 596	9,9
Para	1 246 833	16 525	1,3	89 707	7,2	97 487	7,8
Roraima	238 379	4 242	1,8	29 610	12,4	31 391	13,2
Tocantins	225 017	132	0,1	2 745	1,2	3 641	1,6
Tocantins	269 911	3 166	1,2	21 617	8,0	22 327	8,3
AML-Total	4 906 787	54 502	1,1	275 164	5,6	298 963	6,1